

Brizola evita brigar com Quércia

ANA MARIA TAHAN

e LUIZ FERNANDO RILA

As conversas entre PDT e PMDB em torno de uma eventual aliança para a sucessão presidencial acabaram. O ex-governador Leonel Brizola não abre mão de sua candidatura, da mesma forma que o ex-governador Orestes Quércia mantém-se disposto a seguir em frente com a sua até a prévia do PMDB, dia 15. "O Quércia nem une o PMDB", avaliou ontem Brizola ao Estado.

Não se pode dizer, contudo, que o esforço foi infrutífero. Exce-to pela constatação da falta de unidade do PMDB em torno de Quércia, pouco mais se consegue tirar do ex-governador do Rio contra ele. A denúncia do subprocurador-geral da República, Paulo Solbergger, contra Quércia no caso Israel arranca de Brizola um comentário quase balbuciado: "Se for candidato, ele vai ficar se explicando a campanha inteira, na defensiva."

A economia de críticas a Quércia se explica. Brizola ainda espera pela prévia peemedebista, torcendo por uma surpresa — as conseqüências da denúncia — que acabe levando o ex-governador paulista a desistir e a se aproximar dele. Depois de tentar e ver a senadora Júnia Marise (MG) recusar ser sua companheira de chapa — "Ela é nossa candidata ao governo de Minas" —, Brizola deixa em suspenso a possibilidade de entrar em campanha, depois da convenção do dia 15, sem vice: "Posso deixar este cargo em aberto, não há porque ter pressa." O lugar ficaria, assim, disponível para uma aliança quercista, dependendo do resultado da consulta no PMDB.

Brizola está convencido de que só é possível pensar em coligação com a ala quercista e que o assunto estaria descartado se a opção do PMDB acabar sendo pelo ex-presidente José Sarney: "Esse também não une o partido e é um paquiderme fácil de bater."